

Opinião

Isabel Ribeiro

Presidente da Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação (APER)



DE 5 A 7 DE DEZEMBRO

Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação

Ao longo das últimas décadas, as alterações sociais e económicas e a evolução demográfica nos países da Europa onde Portugal se integra têm tido como uma das principais consequências o envelhecimento da população e o aumento significativo do número de pessoas com dependência no autocuidado.

De acordo com as metas globais do Plano Nacional de Saúde 2012-2016, os cuidados de Enfermagem de Reabilitação e o processo de cuidados aí definido assumem particular relevância porque podem responder, com eficiência, às condicionantes apresentadas, otimizando o tempo de internamento nos hospitais de agudos e, ao mesmo tempo, contribuindo para importantes ganhos de independência das pessoas/famílias e para a melhoria da qualidade de vida das mesmas.

A Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação (APER) vai realizar, de 5 a 7 de dezembro de 2013, o Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação, no Hotel Holiday Inn de Porto/Gaia, com a temática principal “Autocuidado: a Essência da Enfermagem de Reabilitação”. Este evento será realizado em parceria com a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEE) da Ordem dos Enfermeiros.

Recordamos que, segundo o D.R. n.º 35, Série II, publicado em 18 de fevereiro de 2011, sobre as Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, seguindo o princípio de uma avaliação global e integral de cada pessoa, deverá dar origem a um plano individual de intervenções específicas de cuidados de Enfermagem de Reabilitação (ER) adaptadas às necessidades e objetivos terapêuticos de cada um.

Os cuidados de ER e o Plano de Reabilitação devem orientar-se no sentido de promover a máxima autonomia e independência das pessoas portadoras de *deficit* potencialmente recuperável e a manutenção daquele que for irreversível. Todas as pessoas adultas têm capacidade para se autocuidar, porém, por motivos de doença, a necessidade de autocuidado poderá tornar-se superior à capacidade da pessoa para o efetuar (Orem, 1995).

Assim, os enfermeiros especialistas em Reabilitação (EER) promovem uma aprendizagem significativa, reforçando comportamentos de adaptação, dotando a pessoa doente de competências para enfrentar a

Os enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação são aqueles que, pelas suas competências e proximidade, estão aptos a integrar todas as vertentes dos cuidados necessários à pessoa com incapacidade no desempenho do autocuidado.

doença e mobilizar energia, para se adaptar e obter o nível máximo de independência funcional na realização das atividades de vida diária, promovendo o autocuidado.

O autocuidado é reconhecido como uma habilidade humana e a sua prática está diretamente ligada às condições que cada indivíduo tem disponíveis para o fazer. Dorothea Orem define o autocuidado como sendo “o cuidado pessoal de que os indivíduos necessitam em cada dia, de forma a regular o seu próprio funcionamento” (1995). Este conceito é visto como um fenómeno de saúde e foco da prática de enfermagem. Segundo a CIPE (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem), o autocuidado é uma atividade realizada pelo próprio com características específicas: “Tratar do que é necessário para se manter, manter-se operacional e lidar com as necessidades individuais básicas e íntimas e as atividades da vida diária.” (2006).

Os enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação são aqueles que, pelas suas competências e proximidade, estão aptos a integrar todas as vertentes dos cuidados necessários à pessoa com incapacidade no desempenho do autocuidado.

A prevenção de complicações e acrescentar qualidade à vida é o nosso lema.

Orgulhosamente enfermeiros de Reabilitação.

Em foco...

BELMIRO ROCHA, PRESIDENTE DA MESA DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS:

“Número de enfermeiros de reabilitação é baixo para as necessidades da população”

Em Portugal, existem aproximadamente 2500 enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação (ER), de entre um total de cerca de 65 mil profissionais. Para Belmiro Rocha, presidente da Mesa do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação da Ordem dos Enfermeiros (MCEE de Reabilitação), “este é um número manifestamente baixo para as necessidades da população, que está a ficar cada vez mais envelhecida, com crescentes limitações na sua funcionalidade, sendo progressivamente maiores as carências em cuidados de ER”.



Belmiro Rocha | O nosso trabalho é visível a nível dos CSP e no contexto domiciliário

Os enfermeiros especialistas em ER são aqueles que, pelas suas competências e proximidade, estão mais aptos a integrar todas as vertentes dos cuidados necessários à pessoa com incapacidade no desempenho do autocuidado.

“Pretendemos que os nossos pacientes consigam de novo levantar-se da cama, pentear-se, lavar a cara, dar uns passos no quarto, conseguir ultrapassar dois ou três degraus de escada e ir até ao café para socializar e para voltar novamente à sua inclusão social”, menciona.

De acordo com Belmiro Rocha, o trabalho dos enfermeiros de reabilitação é visível não só a nível dos cuidados hospitalares, mas também dos cuidados de saúde primários e no contexto domiciliário. Adicionalmente, exercem trabalho no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) que se prende, essencialmente, com o objetivo de proporcionar ao indivíduo um conjunto de habilidades que foram “cortadas” por força de uma doença ou de uma incapacidade.

Enquanto especialidade, a ER é uma das mais antigas em Portugal. Os primeiros enfermeiros especialistas surgiram em 1978. Em Espanha, Angola e no Brasil, a Enfermagem de Reabilitação não existe em termos de especialidade, mas, por exemplo, em países como os EUA, o Canadá, Austrália e Nova Zelândia existem enfermeiros de reabilitação.

“O enfermeiro de reabilitação tem como principal objetivo tornar o indivíduo mais autónomo, funcional e independente, para que ele consiga realizar por si as atividades de vida diárias.”

A MCEE de Reabilitação quer partilhar os aspetos positivos da especialidade, no sentido de a difundir em países como Espanha, Brasil e Angola. Por exemplo, o Brasil já tem ER não como especialidade, mas como especialização. “Estamos a colaborar com eles no sentido de poderem vir a ter a especialidade”, indica.

Congresso Internacional da APER conta com parceria da MCEE

Pelo segundo ano consecutivo, a reunião magna da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação (www.APER.com.pt), que se realiza de 5 a 7 de dezembro, em Gaia, conta com o envolvimento da MCEE de Reabilitação.

Segundo Belmiro Rocha, esta parceria “resulta numa fusão de energias, no sentido de poder dar visibilidade ao trabalho que é realizado no terreno por parte dos enfermeiros de reabilitação, evidenciando resultados e demonstrando ganhos em saúde, assim como também comemorar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência”.

Aquele responsável salienta que no congresso, que tem o apoio e o patrocínio científico da Direção-Geral da Saúde e do Instituto Nacional de Reabilitação, cujo tema é “Autocuidado – a essência da enfermagem de

reabilitação”, serão abordados não só aspetos do âmbito dos cuidados continuados, mas também outros, como, por exemplo, a influência do sistema cardiorrespiratório no desempenho das atividades de vida diárias, a educação para a saúde, o ensino das atividades de vida diárias, assim como aspetos práticos do ponto de vista da deglutição comprometida.

Haverá tempo, ainda, para a abordagem da intervenção

do enfermeiro de reabilitação no âmbito da reabilitação cognitiva. Por outro lado, serão evidenciados aspetos ligados à reabilitação numa perspetiva multidisciplinar. Será desenvolvido trabalho com outros profissionais (médicos e terapeutas, por exemplo). Além disso, serão conhecidos os exemplos, no âmbito da Enfermagem de Reabilitação, de Angola, Brasil e Espanha.

